

Políticas Educacionais

Elisa Maria Andrade Brisola

EDITORIAL

As reflexões contidas neste número da Revista Humanas da Universidade de Taubaté ensejam tratar da Educação, Interdisciplinaridade, Formação e Sociedade contemporânea.

À primeira vista pode parecer que não existam conexões entre esses temas, mas ao leitor atento, tais conexões estão bem evidentes, visto que, conforme Saviani, “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos” (2013, p. 11) e, portanto, está imbricada a todos os demais fenômenos da vida social.

Na contemporaneidade, a Educação é atravessada por um conjunto de ideologias e diretrizes às quais, de certa maneira, ocultam ou distorcem o seu verdadeiro sentido para a vida humana. Pode-se citar, a título de exemplo, o processo de mercantilização, o qual transforma a Educação em mercadoria subtraindo-lhe o caráter de direito universal.

A Educação como processo libertador/emancipatório é tomada como mero mecanismo de reprodução de uma lógica excludente, à qual perpetua as gritantes desigualdades sociais da sociedade brasileira.

No plano específico, os processos formativos distanciam-se dos valores humanísticos em favor de posicionamentos e de interesses políticos e mercantis desarticulados do interesse público.

Na defesa da Educação como direito universal e potencial emancipatório, a interdisciplinaridade ganha relevo na medida em que aponta para uma nova forma de ler a realidade articuladamente a teorias e práticas. No campo educacional, a interdisciplinaridade não se constitui apenas em questão de método de investigação e nem de técnica didática (FRIGOTTO, 2008), trata-se mesmo de se posicionar frente aos enormes desafios educacionais postos na realidade brasileira visando à transformação social.

Os artigos propostos para este número apontam para essa direção e, por isso, tiveram dois espaços distintos: o primeiro deles reúne um dossiê sobre Políticas Educacionais e o segundo reflete as contribuições de autores que transitam na área da interdisciplinaridade.

O dossiê sobre Políticas Educacionais tem como primeiro texto “**Educação integral: gestão e subjetividade**”, que busca investigar os sentidos e os significados acerca do Programa Mais Educação produzidos por coordenadoras a partir de suas experiências de gestão.

Segue com “**Epistemologia e currículo: reflexões e contribuições à educação**” busca encontrar na Epistemologia da Educação, as contribuições ao campo do Currículo, numa reflexão crítica reflexiva.

Já o texto “**A escola pública no estado do Rio de Janeiro frente ao currículo mínimo de geo-**

grafia”, “também parte do dossiê, trata das propostas para a efetivação de práticas pedagógicas interdisciplinares às quais vêm encontrando resistências nas salas de aula, sejam elas conscientes ou não, com reflexos diretos no trabalho dos professores e na rotina dos estudantes, assim como no processo de ensino-aprendizagem.

O artigo “**Formação docente e políticas públicas: uma visão histórica**”, o quarto dessa primeira parte da edição, apresenta uma visão histórica sobre a formação docente e as políticas públicas de formação, apontando a possibilidade de compreender que o conceito de formação é suscetível a múltiplas perspectivas e, tem sido recorrente associar o conceito ao desenvolvimento pessoal e profissional, aos saberes adquiridos nos mais variados momentos da vida pessoal ou profissional.

O dossê segue com texto “**Formar pesquisadores interdisciplinares**”, que reflete sobre as questões da Interdisciplinaridade a partir do desafio encontrado nos últimos 40 anos em formar pesquisadores interdisciplinares.

Já o artigo “**Transmissão de saber e reforma disciplinar em escolas em prisões. Memória e construção subjetiva**” analisa a transmissão do saber no âmbito das escolas prisionais, destacando a memória social das prisões, como espaço de punição e educação, e o ato de transmissão do saber como possibilidade de coerção ou criação de subjetividade.

Encerrando o dossiê sobre Políticas Educacionais, o artigo “**De um ponto de vista: como se aprende ou não gramática na escola**” busca demonstrar que a própria escola passa por desafios na compreensão do que é prioritário ensinar e como transmitir aos alunos características da língua portuguesa que venham de encontro a uma escrita perfeita.

As demais contribuições tratam das seguintes reflexões:

“**O luto na fase adulta: um estudo sobre a relação apego e perda na Teoria de John Bowlby**” busca compreender o processo de luto na fase adulta a partir da relação apego e perda descrita por John Bowlby, e de que maneira os padrões de apego estabelecidos durante a Infância podem influenciar na forma com que o indivíduo lida com as perdas futuras.

“**Os planos genéticos do desenvolvimento humano: A contribuição de Vigotski**” aborda os planos genéticos como uma matriz de entendimento dos fenômenos que compõem as etapas da evolução humana, que vão caracterizar a gênese dos processos psicológicos no ser humano.

“**A soberania entre a renúncia dos direitos ilimitados do contrato Hobbesiano e a “alienação verdadeira” do pacto Rousseauiano**” detém-se na transição do estado de natureza para a sociedade civil, o artigo contrapõe o caráter contingente e voluntário do contrato hobbesiano e a necessidade que implica o processo de constituição do social que determina o pacto rousseauiano.

“**O levantamento dos stakeholders de uma biblioteca: o case da biblioteca pública estadual da Paraíba**” tem como foco as bibliotecas, de natureza pública ou privada, abertas gratuitamente ao público e com acervo circulante para empréstimo de livros, e visa levantar os *stakeholders* básicos de uma biblioteca – incluindo, além dos usuários, aqueles identificados como público interno, membros da comunidade onde se insere a instituição, órgãos governamentais.

Por fim, “**The Walking Dead e os Zumbis contemporâneos**” resulta de um estudo sobre a série *The Walking Dead*, seu significado simbólico e a relação deste significado com a sociedade ocidental contemporânea.

Diante da diversidade de temas e reflexões, esperamos que tais contribuições ganhem relevância com esta publicação para que, dessa forma, possamos ajudar a construir práticas mais eficazes que coloquem as diferentes áreas do conhecimento em prol do desenvolvimento humano.